

Tempo

23.7.81

Preço 20\$00

Madeira, Açores e Macau 27\$50

França 3.50 FF / Alemanha 1.70 DM / Bélgica 25.00FB

Brasil CR\$65 / Luxemburgo 22.00 FB / Holanda 3 FL

Inglaterra 30 P / Suíça 1.40 FS / Suécia SRK 5.00

Espanha 60 Pts / E.U.A. 0,90 \$US / Canadá 1 Dólar

Rep. África do Sul 80 Cts. / Venezuela 4,5 BD

Zaire 8,5 Zaires

SONDAGEM "TEMPO/ANTROPOS"

AD desce (33,8%) FRS sobe (29%)

Fundação Cuidar o Futuro

■ PS maior partido nacional ■ Mário Soares
e Freitas do Amaral os mais populares



Se as eleições se realizassem hoje a AD perderia a maioria absoluta dos parlamentares, porquanto a sua percentagem de votantes situa-se, neste momento, nos 33,8%, registando uma baixa extremamente sensível face aos resultados de 5 de Outubro em que obteve 45% — tal é a conclusão primeira da sondagem «Tempo/Antropos» que hoje divulgamos.

Apesar de ainda manter a li-

derança das forças políticas em Portugal a AD vê-se agora ameaçada pela FRS, cuja percentagem é, nesta amostra, de 29%, superior portanto aos 26,7% de Outubro passado. Muito longe das duas maiores coligações, vem de nova a APU que também desce — cerca de 11,2% dos inquiridos pensam votar na coligação comunista contra os 16,8% que lhe foram dados em 5 de Outubro.

Não é substancial a tendência para a abstenção, antes pelo contrário. Apenas 2,6% dos inquiridos deseja abster-se, enquanto nas últimas eleições legislativas esse número foi de 16,1%. Note-se, no entanto, que o conjunto dos votos brancos, nulos, é de 4,8% (contra apenas 2,3% em 80) e os que não sabem ou não querem responder são, no total, 17%.

Nesta sondagem «Tempo/Antropos», de que publicamos neste número apenas a sua primeira parte (a segunda virá na próxima semana) são também analisados os partidos, cada um por si, independentemente das coligações a que pertencem. Nesta perspectiva, o resultado atingido é ainda mais significativo e «assustador» para os dirigentes da AD. Em primeiro lugar, logo como maior par-

tido nacional surge o PS que, se as eleições agora se realizassem, receberia, isoladamente, 34,4% dos votos, seguido do PSD com apenas 20,4% e, depois, pelo PCP e pelo CDS, respectivamente com 10,2% e 8%, o que corresponde a uma quebra dos partidos da AD, cujo total, separados, é insuficiente sequer para atingir os valores do PS.

(Continua na pág. 10)

em público a confiança dos deputados"

(Continuação da pág. 8)

«T» — Como definiria o grau de envolvimento e conhecimento da Direcção Parlamentar do PSD e do líder do partido em relação ao Estatuto?

R.A. — Total, como resulta, creio que inequivocamente, do que referi atrás, e quanto ao partido ainda do comunicado da cimeira da AD de 26 de Junho, subscrito pelo presidente e Primeiro-Ministro de Portugal, mesmo que este tenha mudado de opinião mais de 15 dias depois e que esta mudança seja tão radical...

Quanto à Direcção do Grupo Parlamentar, devo referir que o seu presidente sempre me reiterou o seu apoio pessoal, mas é verdade que não tenho conhecimento que alguma vez a direcção o tenha feito em público ou tenha promovido o conhecimento pela comunicação social dessa solidariedade.

«DECLARAÇÃO DE BALSEMÃO É GRAVE E GRATUITA»

«T» — Ainda nesta tecla, uma referência à intervenção televisiva de Pinto Balsemão, intervenção suficientemente controversa para ter originado inclusive demissões no seu partido. Um comentário... e já agora, se fosse, neste momento, titular de qualquer órgão executivo e directivo do PSD, manter-se-ia em funções?

R.A. — Penso que sobre a intervenção televisiva do Primeiro-Ministro se poderá dizer ajustadamente que o presidente do partido traiu em público a confiança do Grupo Parlamentar e dos deputados que sempre o apoiaram sem reservas, apoiando todas as iniciativas do Governo, mesmo aquelas que ao Governo pareceram mais difíceis.

O presidente do partido desferiu aquilo que poderá ser, se no PSD não prevalecer a responsabilidade e o bom senso, um golpe mortal na filosofia e no espírito do próprio PSD.

Noutro plano, a declaração do Primeiro-Ministro é grave e gra-

tuita, porque o Governo tem de executar as leis da Assembleia da República, quer delas goste ou não, o senhor Primeiro-Ministro.

É gravíssimo que o Primeiro-Ministro venha ameaçar a Assembleia da República de ser ele Governo primeiro responsável pelo cumprimento das leis a violar essas mesmas leis. Em democracia parlamentar o Governo é que depende do parlamento e no nosso caso é a Assembleia que pode alterar as leis do Governo, sendo que o Governo nesta matéria não tem nenhuma espécie de competência legislativa.

Salientaria, ainda, que pela primeira vez o Governo abre um confronto institucional com um órgão de soberania do qual vitalmente depende.

Está assim aberto o caminho para o desrespeito entre órgãos de soberania ou seja, fica aberta uma porta perigosíssima para os que se empenham, e não são poucos, em atacar a democracia e as suas instituições.

E tudo isto repito, inutilmente e gratuitamente.

Quanto ao segundo problema penso que o PSD tem responsabilidades gravíssimas perante os portugueses que fizeram dele o maior e o mais responsável dos partidos portugueses.

Não é pois tempo de haver demissões da parte dos que assumem o PSD totalmente nos seus elementos mais essenciais.

Pode ser tempo sim como é sempre, para que deixem o PSD aqueles que nele e naquilo que ele tem de mais fundamental não são capazes de se verem.

«T» — Que importância política atribui, para uma análise actual, ao comunicado da cimeira da AD de 26 de Junho, em que os três líderes da AD se congratulavam com o Estatuto. Numa perspectiva mais ampla, pensa que estava reunido o consenso suficiente para que a aprovação do diploma fosse objecto de menor contestação pública?

R.A. — Creio que o comunicado da cimeira da AD tem sempre a importância de um comunicado conjunto dos três líderes dos par-

"Balsemão desferiu aquilo que poderá ser um golpe mortal no PSD"

"O PSD a que aderi com Sá Carneiro era o oposto de tudo isto"

"No PSD ainda há gente com espinha dorsal"

tidos que governam Portugal. Nenhuma outra instância tem em Portugal maior peso e importância políticas.

Quanto à segunda questão, penso que sim, que de facto se obteve o consenso de todos os partidos democráticos, salvo a UEDS, como se pode comprovar. Acrescentarei que, quanto ao

PCP e ao MDP, importará reter que se escusaram expressamente a votar as disposições do Estatuto, ou seja recusaram votar a favor do mesmo modo que recusaram votar contra.

CDS E O ESTATUTO: «PROCEDIMENTO FALSO E INCORRECTO»

«T» — Um derradeiro tema,

também pouco claro: como aprecia as sucessivas mudanças de posição, tanto de Eanes, como do CDS, como do PS, relativas à matéria do polémico Estatuto?

R.A. — Quanto a Eanes o que conheço são as declarações que lhe ouvi e me pareceram equili-

bradas. A lei tem, quase na totalidade, o voto de mais de 2/3 dos deputados pelo que a sua não promulgação é, a meu ver, difícil. Em relação ao CDS direi apenas que o CDS teve, a respeito do Estatuto, como tem feito noutros momentos, um procedimento falso e incorrecto que, porém, só é possível porque a direcção do PSD lho consente. Bastar-lhe-ia rectificar as incorrecções do CDS e nem isso tem sido capaz de fazer... E quanto ao PS é óbvio que algumas pessoas quiseram fugir às respectivas responsabilidades. Penso que a comunicação social tem gravíssimas responsabilidades na matéria por não ter esclarecido o País sobre a forma como o PS votou a lei nem sobre a forma como o PS se pronunciou favoravelmente pela boca do dr. Almeida Santos no debate parlamentar. Para terminar creio que é muito grave que os jornais que se pronunciaram tão criticamente relativamente ao Estatuto o não tenham publicado, permitindo que as pessoas o lessem na totalidade e o pudessem apreciar na totalidade, com pleno conhecimento de causa.



Em funcionamento o agradável terraço do Restaurante «Clara»

Já está em funcionamento o agradável terraço do restaurante «Clara».

Inaugurado há pouco mais de uma semana, este melhoramento, veio dotar o já conhecidíssimo «Clara» de mais um excelente «ingrediente».

Nos tempos que passam, uma requintada refeição ao ar livre, é extremamente agradável e, diremos até, aconselhável. Ao fim-de-semana, por exemplo, com a família, um almoço ou um jantar no «Clara» acaba por ser muito mais simpático e sair relativamente mais económico, do que passar longas horas nas bichas de automóveis da auto-estrada ou da marginal e gastar vários litros de gasolina, para ir até à praia.

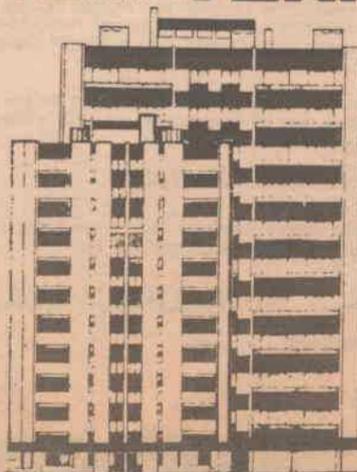
Porque não experimentar o terraço do «Clara»?

Para as pessoas que não vivem em Lisboa, quando em visita à capital, o «Clara» é já um lugar obrigatório de visita.

Campe dos Mártires da Pátria, n.º 49 - Telefone 557341.



PENSAR O FUTURO EM TERMOS DE HABITAÇÃO



Pensar o futuro, em termos de habitação, é essencialmente urbanizar, construir.

Uma urbanização pensada, projectada e construída no Centro de Queluz - Av. Miguel Bombarda.

Compre andares ou apartamentos no Algarve, Cascais e Queluz

Contacte os nossos escritórios em Queluz ou em Lisboa.

Somos J. Pimenta SARL



j. pimenta SARL

Campo dos Mártires da Pátria, 96 - Telef. 558851 - 1100 Lisboa
Av. Miguel Bombarda, 145 - Tel. 96 55 95 - 2745 Queluz Codex

Sondagem Tempo/Antropos

- **AD ainda à frente (33,8%)**
- **FRS reconquista eleitorado (29%)**
- **PS é o maior partido nacional**
- **Mário Soares e Freitas do Amaral os mais populares**

(Continuação da pág. 1.)

A circunstância de o PSD se manter, sem ameaça, à frente do CDS no seio da AD, ainda que o isolamento seja prejudicial para ambos, tem o seu manifesto reverso de medalha na apreciação dos líderes políticos. Com efeito, o prof. Freitas do Amaral é o líder mais apreciado no conjunto dos dirigentes da AD, com 19% das citações e o segundo homem mais popular no País, depois de Mário Soares, que volta a ser o político preferido, com 22%. O líder do PSD, Pinto Balsemão, surge numa posição francamente incómoda, que não ultrapassa mesmo o líder do PC, Álvaro Cunhal, e que se cifra em quase metade da popularidade de Freitas do Amaral.

Outras questões são ainda abordadas nesta sondagem «Tempo/Antropos», cujo valor para a compreensão da cena política nacional é muito importante. Assim, Sá Carneiro é ampla e largamente considerado como o melhor Primeiro-Ministro de Portugal desde o 25 de Abril; por outro lado, ainda que seguida de perto pelo «bloco central», a solução AD para governar Portugal é ainda tida como a melhor, sendo profundamente

rejeitados os governos de índole presidencial, sintomaticamente desejados, sobretudo, pelos eleitores comunistas.

Estes e muitos outros dados poderá o leitor apreciar e reter através da observação dos quadros que pormenorizadamente publicamos, tanto os que apenas se referem a conclusões actuais, como os que afectam números anteriores, eleitorais ou de amostras idênticas. Note-se, ainda, que, segundo a análise possível, o conjunto dos inquiridores revela um ligeiro desvio (em relação ao total nacional) em favor da área socialista em detrimento da AD e da APU, facto que, no entanto é apenas parcialmente justificativo da correlação de forças, extremamente significativa, que é achada nesta sondagem «Tempo/Antropos».

Na próxima semana, «Tempo» vai divulgar a segunda parte desta primeira sondagem feita em colaboração com a firma especializada «Antropos» e que incide, também, sobre temas e personalidades «quentes» do panorama político português. A sondagem, encomendada pelo nosso semanário, foi realizada em 11 e 12 de Julho corrente, entre uma amostra de 500 inquiridos.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSO: Todos os eleitores residentes no Continente.

AMOSTRA: 500 entrevistas

QUESTIONÁRIO: Os temas do questionário foram elaborados pela Redacção do Semanário «TEMPO» tendo a ANTROPOS introduzido apenas algumas alterações predominantemente de ordem técnica.

ENTREVISTAS: Directas, pessoais mediante questionário estruturado, na residência dos entrevistados.

SELECÇÃO: Aleatória pelo método de «Random route» e método de «Kish» para selecção do lar; selecção do indivíduo por quotas segundo o sexo e a idade.

PONTOS DE AMOSTRAGEM: 37 freguesias, seleccionadas aleatoriamente, depois de uma estratificação prévia por Distrito e Habitat, tendo sido introduzido um critério de selecção tendo em conta os resultados da última votação para a Assembleia da República de modo a garantir que a amostra incluisse, em cada distrito, freguesias cujo comportamento eleitoral anterior não se afastasse muito do resultado médio do respectivo distrito.

TRABALHOS DE CAMPO: 11 e 12 de Julho de 1981.

MARGEM DE ERRO MÁXIMO A NÍVEL DO TOTAL: ± 5% num intervalo de confiança a 95%.

INSTITUTO RESPONSÁVEL PELA INVESTIGAÇÃO: ANTROPOS - Sociedade de Estudos de Sociologia e Antropologia Lda.
O comentário básico aos resultados foi realizado pela ANTROPOS.

Intenções de voto

AD desce e FRS sobe

Uma vez que já passaram mais de nove meses desde a data da realização das últimas eleições para a Assembleia da República pareceu oportuno ir testar — apenas em relação às maiores forças políticas — o sentido do voto actual (10 de Julho).

O Quadro 1 — na sua coluna final — mostra que a AD (33,8%) mantém a liderança, seguida no entanto a pouca distância pela FRS (29,0%). Depois delas, a grande distância, vem a APU

(11,2%) não indo as outras coligações ou partidos além de 1,6%.

Aqueles que optariam pela abstenção (2,6%) têm pouca expressão atingindo aliás um valor inferior ao dos que votariam em branco ou nulo (4,8%).

Os que não respondem, dizem não saber ou não querem dizer, atingem no seu conjunto 17%.

Para que as percentagens acima mencionadas ganhem um significado mais claro torna-se

necessário compará-las com as relativas às últimas eleições e as detectadas em anteriores sondagens feitas pelo Semanário Tempo (Quadro 2).

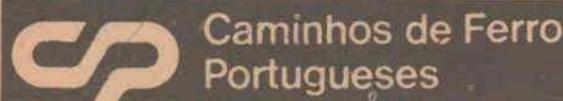
Olhando para aquele quadro verifica-se que a AD embora registando um decréscimo de 11,1% em relação às últimas eleições, apenas regista um decréscimo de 0,6% no que se refere à sondagem efectuada em Setembro de 1980, isto é, um mês antes das eleições.

A FRS regista um aumento de 2,3% em relação às últimas eleições e um acréscimo de 8,6% no que se refere à sondagem de Setembro de 1980.

Por seu lado a APU embora desça de 5,6% no que se refere às últimas eleições, sobe 2,1% em relação à sondagem de Setembro de 1980.

Quanto às outras coligações ou partidos os 1,6% agora obtidos

(Continua na pág. 11)



Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA - PORTO - VIGO

Informam-se os Srs. Passageiros de que, a partir do dia 31 de Maio, foi alterado o horário da automotora n.º 5010/24, no percurso espanhol, que passou a ser o seguinte:

Estações	5010/24
VIGO	P. 7 20
Redondela da Galícia	7 33
Guillarey	C. 8 02
.....	P. 8 05
Tuy	C. 8 09
.....	P. 8 29
VALENÇA DO MINHO	(H. E.) C. 8 40
.....	(H. P.) P. 7 50

H. E. — H. E. — Hora espanhola
H. P. — Hora portuguesa

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as Secções de Informações ou o cartaz horário n.º 11 afixado nas nossas estações.

EXTERNATOS

Alvares Cabral Avenida Grão Vasco, 1 Tel. 706974/5 (Benfica)
Marquês de Pombal Rua Morais Soares, 93 Tel. 834658 - 831416 (Ao Chile)
S. Vicente R. Edith Cavel, 8 Tel. 848864/5 (Ao Chile)

PREPARATÓRIO • UNIFICADO
ABERTAS INSCRIÇÕES P/ 1981/82
DIURNO - NOCTURNO

VIANA DO CASTELO Barco «PROCYON» Ex-Draga «PORTO» LEILÃO

**SÁBADO, 25 DO CORRENTE, ÀS 17 H.
NO LOCAL**

Onde se encontra, DOCA COMERCIAL, VIANA DO CASTELO, por ordem da Digm.ª Administração da DRAGAPOR, Dragagens de Portugal, EP, para renovação da sua frota, será posto em praça no estado e local aonde se encontra, o barco em epigrafe, que já se encontra patente ao público e cujas características indicamos: Registado na Capitania do Porto, livro 1-A.L. Folhas 105 do artigo 83.º, Embarcação «PROCYON»-EX-PORTO, LX-105-AL., auxiliar local, arqueação bruta 825,12 Tns., líquida 323,34, comprimento de sinal 57,23 mts., boca 10,94, pontal 4,22, casco em aço, sistema de propulsão com 2 máquinas de 450 I. H. P. cada, porão c/ capacidade de 500 m³, equipado com caldeira SILLER & JAHART, completamente automática, Timbre 12 kg/cm², Produção de vapor 9.000 kg/h, aprovada pela LLOYD'S REGISTER OF SHIPPING, construída em 1978.

Atendendo às excelentes condições do casco e da sua nova caldeira, esta unidade que foi reconstruída em 1979, poderá ser transformada e adaptada para diversos fins.

ÚNICO ANÚNCIO

Condições do Leilão, serão indicadas no acto ou enviadas a quem as solicitar, para os escritórios de LISBOA de:

AV. CASAL RIBEIRO, 17-A e B LISBOA - 532929-546869-532446 **NOVAALIANÇA, LDA.**

LISBOA - 532929-546869-532446

Continuadora da



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Tel. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51078-47010/19

AFRA-FILHOS, Lda

CORRESPONDÊNCIA EM TODO O MUNDO

Para negócios, trabalho, diversões ou casamento. Indique o assunto e envie nome, endereço, idade, sexo, conjuntamente com a quantia de 5 dollars (U.S.\$) ou equivalente a:

BAMIK ENTERPRISES
Post Box, 68
863 01 SUNDSBRUK
SWEDEN

E receberá o contacto certo na hora certa.

12.º ANO

VIA DE ENSINO

1.º, 2.º, 3.º e 4.º CURSOS

EXTERNATO ACRÓPOLE
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

PARA O ANO 1981/82

RUA DAS CHAGAS, 16-3.º - TELEF. 327409 (AO CAMÕES) - 1200 LISBOA

INÍCIO DAS AULAS: 6 OUTUBRO
(Paralelismo pedagógico em 80/81)



Sondagem Tempo/Antropos

(Continuação da pág. 10)

representam um decréscimo em relação às eleições (4%) mas, em contrapartida significam um aumento de 0,4% em relação à sondagem de Setembro de 1980.

Os brancos ou nulos têm agora um valor mais do que duplo registado nas últimas eleições (4,8% contra 2,3%); enquanto que os 19,6% relativos aos que não sabem, não respondem., não querem dizer, ou que dizem abster-se, representam um aumento de 3,5% em relação aos abstencionistas das últimas eleições (16,1%).

Voltando ao Quadro 1 podemos verificar a reacção do eleitorado de cada uma das principais forças políticas.

A AD, apesar da quebra já detectada é ainda a coligação que revela um maior grau de fixação do eleitorado uma vez que 82,1% dele admite voltar a votar nela, contra 75,9% em relação à FRS e 81,4% no que se refere à APU.

Por outro lado as transferências de voto entre aquelas três forças políticas têm uma amplitude pouco elevada. Na verdade a AD embora ceda 4,2% do seu eleitorado à FRS recebe em contrapartida 3,8% do desta; a FRS beneficia por seu lado de 5,1% do anterior eleitorado da APU mas, em contrapartida, cede-lhe 1,9% do seu. Neste momento, não se detectam transferências semelhantes às registadas nas últimas eleições da APU para a AD, nem em sentido inverso.

Aquelas forças políticas são

também afectadas de forma muito semelhante pelas outras atitudes possíveis do eleitorado, embora seja de mencionar o facto de se encontrar entre a FRS a mais elevada percentagem (6%) dos que iriam votar branco ou nulo.

Quanto aos que não votaram, ou votaram branco ou nulo em Outubro de 1980 as percentagens mais significativas dos que agora têm uma opção concreta vão beneficiar a FRS. No entanto, a AD também tem a preferência de parte apreciável dos abstencionistas, assim como dos que não se lembram ou não responderam à pergunta relativa ao voto nas eleições para a Assembleia da República.

Face ao anteriormente exposto parece poder concluir-se o seguinte:

- A AD está reduzida ao eleitorado claramente fiel que estava disposto a votar nela no início da campanha eleitoral de 1980. Os então indecisos que vieram posteriormente decidir-se a seu favor voltaram à indecisão ou indefinição ou, numa pequena minoria, estão dispostos a votar na FRS. Em contrapartida a AD pode contar com pequena parte do eleitorado da FRS assim como com parte dos abstencionistas e dos indefinidos. Tendo em conta o desgaste do poder não se pode dizer que a AD, como coligação registre grande retrocesso em relação ao seu eleitorado claramente fiel. O eleitorado instável, que aliás é aquele que atribui o

(Continua na pág. 12)

QUADRO 2
EVOLUÇÃO DAS TENDÊNCIAS DE VOTO
- JULHO 1980/JULHO 1981

SENTIDO DE VOTO	SONDAGEM JULHO 1980	SONDAGEM SETEMBRO 1980
AD	37,9	34,4
FRS	26,8	21,4
APU	9,1	9,1
Outra Coligação ou Partido	2,9	1,2
Não votaria (Abstenção)	(b)	(b)
Branco ou Nulo	(b)	(b)
Não quer dizer	3,3	6,7
Não sabe	15,1	17,6
Não responde	4,9	9,7

SENTIDO DE VOTO	ELEIÇÕES 5 OUTUBRO 1980 (a)	SONDAGEM JULHO 1981
AD	44,9	33,8
FRS	26,7	29,0
APU	16,8	11,2
Outra Coligação ou Partido	5,6	1,6
Não votaria (Abstenção)	16,1	2,6
Branco ou Nulo	2,3	4,8
Não quer dizer	(c)	3,2
Não sabe	(c)	10,4
Não responde	(c)	3,4

(a) Dados globais publicados pela Comissão Nacional de Eleições em 3.11.1980.

(b) Não foi perguntado nessa ocasião.

(c) Não tem significado numa eleição.

QUADRO - 1

FRENTE OU COLIGAÇÃO EM QUE OS ELEITORES VOTARIAM SE HOJE SE REALIZASSEM ELEIÇÕES / CRUZAMENTO COM VOTO NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

SENTIDO DO VOTO ACTUAL	VOTO EM 5 DE OUTUBRO 1980 (Assembleia da República)										VOTO ACTUAL - TOTAL - % (b)
	AD	FRS	APU	UDP	Outro Dir.	Outro Esq.	Não se lembra	Não votou	Votou Br. ou Nulo	N/Responde	
	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	
AD	82,1	3,8	-	-	-	-	8,3	20,0	-	8,7	33,8
FRS	4,2	75,9	5,1	-	-	-	16,7	20,0	17,6	4,3	29,0
APU	-	1,9	81,4	-	-	-	8,3	7,5	5,9	-	11,2
Outras coligações ou Partidos	1,1	1,9	-	-	-	100,0	-	2,5	5,9	-	1,6
Não votaria (Abstenção)	2,1	2,5	1,7	-	-	-	8,3	5,0	-	4,3	2,6
Votaria em branco ou Nulo	2,1	6,0	3,4	-	-	-	-	10,0	64,7	8,7	4,8
Não quer dizer	2,5	4,4	-	-	-	-	-	-	-	17,4	3,2
Não sabe	5,8	7,0	6,7	-	-	-	58,4	25,0	5,9	26,1	10,4
Não responde	1,1	2,0	1,7	-	-	-	-	10,0	-	30,5	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(a) Dos entrevistados que afirmaram terem votado num determinado sentido em 5-10-1980.

(b) Do total da amostra (500).

No coração de Lisboa o requinte é o bom gosto ganham vida

A Encosta das Oaias recebe os seus primeiros habitantes.

E, naturalmente que demos pela sua falta! Quando se decide a vir morar connosco? Já pensou no prazer que daria à sua família, se vivesse perto dos amigos — que já cá estão? A Encosta das Oaias tem um lugar reservado para si. A sua escolha. Ao seu perfil de apreciador das boas coisas da vida. A Encosta das Oaias será um "oásis" de sonho dentro da "velha" Lisboa. Com bonita vista sobre o Tejo. Não perca a oportunidade de viver finalmente ao seu estilo. Venha até cá. V. saberá apreciar o que oferecemos. Desejamo-lo. E ficará. Logo no primeiro núcleo já construído.

Andares de 1, 2, 3, 4 e duplex de 6 assoalhadas. Garagem e arrecadação zona de estendal individual.



Fundação Cuidar o Futuro



Visite o andar modelo

4 ASSOALHADAS
ÁREA TOTAL 165 m²

Empreendimento Urbanístico
FERNANDO MARTINS, LDA.

Sede - Rua Alves Redol, 19 - 1.º Dt.º - Telef. 77 05 58
Vendas - Rua Aquiles Machado, 4-B - Telef. 80 21 74

É bom Viver em Lisboa



Sondagem Tempo/Antropos

(Continuação da pág. 11)

poder neste País, mantém as suas características tradicionais de indefinição, de que só se afasta, num sentido ou noutro, no próprio acto eleitoral ou nas suas proximidades. De qualquer forma, grande parte dos votos AD «inseguros» afastaram-se da coligação.

— A FRS — para além do desvio da amostra que a beneficia, recebe eleitores da APU, da AD, dos abstencionistas, dos que votaram branco ou nulo e dos indefinidos; mas em contrapartida, também perde alguns eleitores para a AD, para a APU, para os outros partidos ou coligações, para os abstencionistas, para os que votaram branco ou nulo e para os indefinidos. Globalmente as perdas são de molde a compensar os ganhos, pelo que o avanço dessa Frente em relação à faixa do eleitorado instável não parece ser de molde a garantir-lhe, desde já, uma posição muito

mais favorável do que a alcançada em 1980.

— A APU beneficia de parte do eleitorado indefinido assim como dos abstencionistas, dos que votaram branco ou nulo e duma pequena parte do eleitorado da FRS; mas, em contrapartida, perde parte do seu eleitorado para a FRS, para os abstencionistas e para os que votariam branco ou nulo. Como as perdas são de molde a contrabalançar os ganhos, é de admitir que a posição desta coligação junto do eleitorado não seja sensivelmente muito diferente da alcançada em 5 de Outubro de 1980.

— Outras Coligações ou Partidos — os elementos agora detectados confirmam o reduzido impacto do eleitorado destas forças políticas fora do período em que os tempos de antena na rádio e na televisão, assim como o acesso à imprensa, lhes são assegurados pela Comissão Nacional de Eleições.

QUADRO - 4

MELHOR SOLUÇÃO PARA O GOVERNO DE PORTUGAL/CRUZAMENTO COM O VOTO NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MELHOR SOLUÇÃO PARA O GOVERNO DE PORTUGAL	VOTO EM 5 DE OUTUBRO 1980 (Assembleia da República)										TOTAL % (b)
	AD	FRS	APU	UDP	Outro Dir.	Outro Esq.	Não se lembra	Não votou	Votou Br. ou Nulo	N/Responde	
	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	
Coligação PSD/CDS/PPM (AD)	58,9	11,5	-	-	-	-	-	15,0	5,9	4,4	25,4
Coligação PSD/PS	14,7	38,5	6,8	-	-	-	25,0	12,5	11,7	8,7	21,0
Coligação PS/PCP	0,5	17,7	67,8	-	-	-	8,3	12,5	29,4	-	16,0
Coligação PS/CDS	2,6	1,9	3,4	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Governo Presidencial	1,8	2,5	5,1	-	-	-	-	17,5	-	4,4	3,6
Outra solução	4,2	12,7	3,4	-	-	100,0	8,3	17,5	5,9	13,0	8,6
Não sabe	17,3	21,5	10,1	-	-	-	58,4	22,5	47,1	39,1	21,2
Não responde	-	0,6	3,4	-	-	-	-	2,5	-	30,4	2,2
Total	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(a) Dos entrevistados que afirmaram terem votado num determinado sentido em 5-10-1980.
(b) Do total da amostra (500).

QUADRO - 3

PARTIDO EM QUE OS ELEITORES VOTARIAM SE AS ELEIÇÕES SE REALIZASSEM HOJE E AS FRENTE OU COLIGAÇÕES NÃO CONCORRESSEM - CRUZAMENTO COM VOTO NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PARTIDOS	VOTO EM 5 DE OUTUBRO 1980 (Assembleia da República)										VOTO ACTUAL - TOTAL - % (b)
	AD	FRS	APU	UDP	Outro Dir.	Outro Esq.	Não se lembra	Não votou	Votou Br. ou Nulo	N/Responde	
	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	
PPD/PSD	48,4	2,0	-	-	-	-	-	15,0	-	4,4	20,4
PS	9,5	83,5	10,2	-	-	-	8,3	25,0	23,5	4,4	34,4
ASDI	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	0,2
CDS	18,9	0,6	-	-	-	-	8,3	5,0	-	-	8,0
UEDS	-	0,6	-	-	-	-	8,3	-	-	-	0,4
UDP	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	0,2
PPM	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4
MDP/CDE	-	-	8,4	-	-	-	-	2,5	-	-	1,2
PCP	-	1,3	74,6	-	-	-	8,3	7,5	5,9	-	10,2
Outro	-	-	-	-	-	-	-	2,5	5,9	-	0,4
Não votaria (Abstencção)	2,1	1,9	-	-	-	-	8,3	5,0	-	4,4	2,2
Votaria branco ou Nulo	3,2	1,3	1,7	-	-	-	-	10,0	64,7	13,0	5,4
Não quer dizer	2,6	3,8	-	-	-	100,0	-	-	-	26,1	3,6
Não sabe	13,7	4,4	1,7	-	-	-	58,5	15,0	-	21,7	10,4
Não responde	0,5	0,6	3,4	-	-	-	-	7,5	-	26,0	2,6
Total	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(a) Dos entrevistados que afirmaram terem votado num determinado sentido em 5-10-1980.
(b) Do total da amostra (500).

PS volta a ser o maior partido

Pergunta 2 - Se se realizassem hoje eleições e as Frentes ou Coligações não concorressem, pode dizer-me em qual dos seguintes Partidos votaria?

Esta Pergunta tomou-se oportuna em virtude de, já há mais de cinco anos, alguns dos Partidos que integram as Frentes ou Coligações não se apresentarem isoladamente ao sufrágio.

O Quadro 3, na sua última coluna, mostra que a "posição caberia a larga distância de todos os outros, ao PS (34,4%). Seguir-se-iam o PPD/PSD (20,4%), o PCP (10,8%), o CDS (8,0%), o MDP/CDE (1,2%), o PPM, a UDP e a UEDS, todos eles com 0,4% e a UDP e a ASDI ambos com 0,2%.

Para além do já, mais de uma vez, mencionado desvio à esquerda da amostra, o PS beneficiaria de partes apreciáveis dos eleitorados da APU (10,2%) e da AD (9,5%), assim como dos abstencionistas (25%), dos que votaram branco ou nulo (23,5%) e dos indefinidos (não se lembram - 8,3%; não respondem - 4,4%). Em contrapartida, pequenas percentagens do eleitorado da FRS iriam para o PPD (2,0%), para o PCP (1,3%), para o CDS (0,6%) e para a UEDS (0,6%), não falando nos abstencionistas, nos que votariam branco ou nulo e nos indefinidos para onde se deslocaria 12,0% dos votantes desta Frente.

O PPD/PSD, para além de al-

cançar a mais elevada percentagem dos votos da AD (48,4%), obteria a já mencionada pequena percentagem dos votantes da FRS e parte dos abstencionistas e indefinidos.

O PCP, conseguiria fixar somente 74,6% dos votos da APU, visto que, para além dos perdidos em relação ao PS, cederia também 8,4% ao MDP/CDE, não falando nos indefinidos ou nos que votariam branco ou nulo.

Por seu lado o CDS, para além da já mencionada pequena percentagem de votos da FRS, obteria a segunda parcela da votação da AD (18,9%) e pequenas percentagens dos abstencionistas e indefinidos.

O MDP/CDE, para além de parte do eleitorado da APU aliciaria uma pequena parcela dos abstencionistas.

Quanto aos outros Partidos é de mencionar que o PPM só aliciaria votos no eleitorado da AD; que a UEDS obteria o seu eleitorado entre os indefinidos e uma pequena parcela do da FRS; que a UDP só obteria votos entre os abstencionistas; e que a ASDI não conseguiria aliciar qualquer parcela do eleitorado da FRS podendo contar apenas com uma parcela mínima dos abstencionistas.

Vejam agora a posição global das três principais coligações face a esta hipótese de os partidos concorrerem individual-

(Continua na pág. 13)

Fundação Cuidar o Futuro



VISITE O NOSSO NOVO SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA DE

MOBILIÁRIO - COZINHAS MODULADAS AZULEJOS E LOUÇAS SANITÁRIAS

No centro de Lisboa:
CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 96-2.º
Telef. 55 88 51

Fabricamos os nossos próprios modelos.
Vendemos mais barato.

Presentes também na AMADORA, Av.ª Santos Matos em QUELUZ, Av.ª António Enes e em CASCAIS, R. Reg. 19 de Infantaria



j. pimenta SARL

NÓS ABRIMOS-LHE NOVOS HORIZONTES!

- CRUIZEIROS PARA MEDITERRÂNEO, ANTILHAS E NORTE EUROPA
- CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA
- PROGRAMAS DE FÉRIAS 1981
- VIAGENS PARA TODOS OS DESTINOS POR VIA AÉREA, MARÍTIMA E TERRESTRE
- SERVIÇO PERSONALIZADO



OREY
Grav. Viagens e Turismo Lda.
Praça Duque da Terceira, n.º 1
1200 LISBOA - PORTUGAL
Phone: 36 93 46 / 36 59 83 / 36 60 56 / 36 22 66
Cable: ANTUNITA - TELEX: 18817
Horário: 9.00 às 18.00h
(aberto à hora do Almoço)

Sondagem Tempo/Antropos

(Continuação da pág. 12)

mente.

Apesar das perdas a favor do PS e do MDP/CDE o PCP seria talvez a força que menos sofreria devido à desagregação da coligação em que se integra, visto que continuaria na terceira posição largamente distanciada das duas forças com maior impacto no eleitorado.

O PS veria a sua posição mudar radicalmente se concorresse isolado — repetimos na hipótese de todos os outros concorrerem nas mesmas condições —, visto que, para além das já mencionadas parcelas dos eleitorados da AD e da APU, receberia significativas percentagens de abstencionistas, dos que votaram branco ou nulo ou dos indecisos. Ao largar os seus dois parceiros de redu-

zida expressão eleitoral, o PS voltaria à sua posição de principal força política portuguesa, recuperando grande parte do eleitorado que lhe fugiu.

Em contrapartida, a posição do PPD/PSD, do CDS e do PPM, fora da AD, seria neste momento desastrosa visto que, em conjunto, não iriam além dos 28,8%, ficando muito atrás do PS. A AD tem, de facto, uma imagem e uma mística própria que, a desaparecer, apenas deixaria aos partidos que a compõem 68,4% do seu eleitorado.

O PPD/PSD passaria a segundo partido a enorme distância do PS, o CDS seria ultrapassado pelo PCP, ficando colocado como quarto partido e o PPM diluir-se-ia entre os partidos de reduzida expressão eleitoral.

FRS dividida quanto a coligação com PSD ou o PCP

PERGUNTA 3 — Na sua opinião, qual seria a melhor solução para o Governo de Portugal?

Esta pergunta justificava-se face às constantes alusões ao chamado «bloco central» e às frequentes referências a crises da AD.

O Quadro 4 mostra que a AD continua a ser a forma preferida para o Governo de Portugal (25,4%), seguida da coligação PSD/PS (21%), da COLIGAÇÃO PS/PCP (16%), dos Governos Presidenciais (3,6%) e da coligação PS/CDS (2,0%).

Olhando para as reacções dos eleitorados das três principais forças políticas verifica-se que enquanto os da APU e AD apoiam maioritariamente um tipo de coligação — PS/PCP com 67,8% num caso; e AD com 58,9% no outro — o eleitorado da FRS está muito dividido visto que embora a maior percentagem corresponda à coligação PSD/PS (38,6%), não são para desprezar as per-

centagens dos que advogam a coligação PS/PCP (17,7%) e mesmo a AD (11,5%).

Em síntese vê-se que a ideia da AD é fundamentalmente apoiada pela maioria do seu eleitorado, por parte do eleitorado da FRS e por parcelas dos abstencionistas dos que votaram branco ou nulo e dos indefinidos. Em contrapartida, a coligação PS/PCP agrada fundamentalmente a uma parcela substancial do eleitorado da FRS, a parcelas diminutas dos eleitorados da AD e da APU, assim como substanciais percentagens dos indefinidos, dos abstencionistas e dos que votaram branco ou nulo.

Entretanto a coligação PS/PCP agrada fundamentalmente aos que votaram na APU, a uma parcela do eleitorado da FRS, a fracções dos que votaram branco ou nulo, dos abstencionistas e dos indefinidos e mesmo a uma percentagem ínfima do eleitorado da AD.

Sá Carneiro recordado como o melhor Primeiro-Ministro

PERGUNTA 4 — Em sua opinião, qual foi, depois do 25 de Abril, O MELHOR 1.º Ministro Português?

— E qual foi O PIOR?

Tal como se pode ver no Quadro 5 Sá Carneiro é, de longe, (37,4%) considerado o melhor. Para esta imagem contribuem, essencialmente, os eleitorados da AD (75,3%) e da FRS (17,1%), assim como os indefinidos, os abstencionistas, os que votaram branco ou nulo e mesmo uma pequena parcela da APU.

Mário Soares vem em segundo lugar (15,2%). Esta imagem resulta fundamentalmente da opinião do eleitorado da FRS (36,1%), não sendo de esquecer, no entanto, o contributo de abstencionistas, indefinidos, dos que votaram em branco e nulo e mesmo dos eleitorados da APU (8,5%) e da AD (2,1%). Maria de Lourdes Pintasilgo surge em terceiro lugar (13,4%) devido essencialmente à influência dos eleitorados da FRS (24,7%) e da APU (13,6%), não esquecendo, no entanto, o papel que aqui desempenham indefinidos, abstencionistas, os que votaram branco ou nulo e mesmo uma pequena parcela do eleitorado da AD (3,6%).

Vasco Gonçalves aparece em quarto lugar com 8,0% sendo esta posição devida principalmente, à maioria do eleitorado da APU (57,6%).

O actual Primeiro-Ministro surge em quinto lugar (1,8%), a grande distância dos que o ante-

cedem e a pequena distância dos que se lhe sucedem. Deve esta posição, especialmente, a pequenas parcelas do eleitorado da AD (3,7%) dos que votaram branco ou nulo e mesmo da FRS (0,6%).

Quanto aos restantes é de registar que Palma Carlos é ignorado pelos eleitorados da AD e da FRS; que Nobre da Costa não recolhe qualquer menção do eleitorado da AD; e que Mota Pinto e Pinheiro de Azevedo obtiveram os seus escassos apoios exclusivamente entre os eleitorados da AD e da FRS.

Olhando para o Quadro 6 verifica-se que Vasco Gonçalves (27,6%) é considerado o pior de todos, a larga distância de todos os outros, sendo essa posição devida fundamentalmente aos eleitorados da AD e da FRS.

O segundo lugar, neste domínio negativo, é alcançado por Mota Pinto (8,2%) devido a indicações dos eleitorados da FRS e da APU.

Em terceiro lugar surge Mário Soares (7,6%) basicamente devido à opinião do eleitorado da AD e da APU, mas sendo também citado nesta matéria pelo eleitorado da FRS (2,5%).

O quarto lugar é partilhado por Sá Carneiro e Pinto Balsemão, ambos com 6,8%. Entre eles existe, no entanto, uma diferença, visto que, enquanto Sá Carneiro deve essa posição fundamentalmente aos eleitorados da APU e da FRS, Pinto Balsemão fica a

(Continua na pág. 14)

QUADRO - 5

QUAL FOI O MELHOR PRIMEIRO-MINISTRO PORTUGUÊS DEPOIS DO 25 DE ABRIL / CRUZAMENTO COM VOTO NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PRIMEIROS MINISTROS	VOTO EM 5 DE OUTUBRO 1980 (Assembleia da República)										VALOR GLOBAL - TOTAL - % (b)
	AD	FRS	APU	UDP	Outro Dir.	Outro Esq.	Não se lembra	Não votou	Votou Br. ou Nulo	N/Responde	
	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	%(a)	
Palma Carlos	-	-	1,7	-	-	-	-	2,5	-	-	0,4
Sá Carneiro	75,3	17,1	1,7	-	-	-	25,0	17,5	5,9	21,7	37,4
Nobre da Costa	-	2,0	-	-	-	-	8,3	-	-	4,3	1,0
Mota Pinto	2,1	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
Pinheiro de Azevedo	1,6	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Pinto Balsemão	3,7	0,6	-	-	-	-	-	-	5,9	-	1,8
M.ª Lourdes Pintasilgo	3,2	24,7	13,6	-	-	-	-	22,6	17,6	8,7	13,4
Vasco Gonçalves	-	1,9	57,6	-	-	-	-	2,5	-	8,7	8,0
Mário Soares	2,1	36,1	8,5	-	-	100,0	8,3	10,0	11,8	8,7	15,2
Não sabe	10,5	15,8	13,5	-	-	-	58,4	37,5	52,9	34,8	18,4
Não responde	1,5	0,6	3,4	-	-	-	-	7,5	5,9	13,1	2,6
Total	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(a) Dos entrevistados que afirmaram terem votado num determinado sentido em 5-10-1980.

(b) Do total da amostra (500).

COMPORTEL



Fundação Cuidar o Futuro

Distinguida Internacionalmente

pela
CÂMARA DE
COMÉRCIO
EUROPEIA

com o
Óscar Europeu
das Actividades
Económicas

APOLLO D'ORO



Intercâmbio tecnológico com a
OTIS-International Elevator Inc.

COMPORTEL
Companhia Portuguesa
de Elevadores

Especialistas de Trânsito Vertical



Sondagem Tempo/Antropos

(Continuação da pág. 13)

devê-la a outras parcelas do eleitorado e mesmo a uma pequena parcela do eleitorado da AD (1,1%). É significativa a diferente penalização atribuída, pelo eleitorado da APU, nesta matéria, aos dois Presidentes do PSD. Enquanto Sá Carneiro surge em 1.º lugar com 25,4%, Pinto Bal-

semão, com 13,6%, apenas surge em quarto lugar, depois de Mota Pinto e Mário Soares.

A seguir vem Maria de Lourdes Pintasilgo (3,2%) sendo-lhe esta posição atribuída fundamentalmente pelo eleitorado da AD.

Pinheiro de Azevedo (2,4%) e Palma Carlos (2,2%) vêm a seguir, sendo as respectivas posi-

ções bastante influenciadas pelos leitorados da FRS e da AD.

Finalmente surge Nobre da Costa apenas penalizado por pequenas parcelas do eleitorado da FRS e da APU.

O Quadro 7 proporciona-nos a imagem global resultante da correlação entre as percentagens dos que consideram cada Pri-

meiro Ministro como o melhor e o pior. Neste domínio o primeiro lugar compete a Sá Carneiro (5,50) seguindo-se-lhe Maria de Lourdes Pintasilgo (4,18), Mário Soares (2,00), Nobre da Costa (1,25), Pinheiro de Azevedo (0,33), Vasco Gonçalves (0,28), Pinto Balsemão (0,26), Palma Carlos (0,18) e Mota Pinto (0,12).

QUADRO - 6

QUAL FOI O PIOR PRIMEIRO-MINISTRO PORTUGUÊS DEPOIS DO 25 DE ABRIL / CRUZAMENTO COM VOTO NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PRIMEIROS MINISTROS	VOTO EM 5 DE OUTUBRO 1980 (Assembleia da República)										VALOR GLOBAL - TOTAL - % (b)
	AD	FRS	APU	UDP	Outro Dir.	Outro Esq.	Não se lembra	Não votou	Votou Br. ou Nulo	N/Responde	
	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	
Palma Carlos	2,1	3,2	-	-	-	-	8,3	-	-	4,4	2,2
Sá Carneiro	-	11,4	25,4	-	-	-	-	2,5	-	-	6,8
Nobre da Costa	-	1,9	1,7	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Mota Pinto	2,1	10,1	22,0	-	-	-	8,3	10,0	11,8	4,4	8,2
Pinheiro de Azevedo	1,6	3,8	-	-	-	-	-	5,0	-	4,4	2,4
Pinto Balsemão	1,1	10,1	13,6	-	-	100,0	-	7,5	5,9	13,0	6,8
M.ª Lourdes Pintasilgo	6,3	1,3	-	-	-	-	-	2,5	5,9	-	3,2
Vasco Gonçalves	50,5	16,5	-	-	-	-	16,7	22,5	-	21,7	27,6
Mário Soares	9,5	2,5	16,9	-	-	-	-	7,5	17,6	-	7,6
Não sabe	22,1	33,5	15,3	-	-	-	66,7	32,5	52,9	39,1	28,6
Não responde	4,7	5,7	5,1	-	-	-	-	10,0	5,9	13,0	5,8
Total	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(a) Dos entrevistados que afirmaram terem votado num determinado sentido em 5-10-1980.
(b) Do total da amostra (500).

QUADRO - 7 IMAGEM GLOBAL DOS PRIMEIROS MINISTROS APÓS O 25 DE ABRIL - CORRELAÇÃO ENTRE AS PERCENTAGENS DOS QUE CONSIDERAM CADA UM DELES COMO O MELHOR E O PIOR

PRIMEIROS MINISTROS (1)	VAL. DE C (2)	POSIÇÃO (3) RELATIVA
Palma Carlos	0,18	8.º
Sá Carneiro	5,50	1.º
Nobre da Costa	1,25	4.º
Mota Pinto	0,12	9.º
Pinheiro de Azevedo	0,33	5.º
Pinto Balsemão	0,26	7.º
Maria de L. Pintasilgo	4,18	2.º
Vasco Gonçalves	0,28	6.º
Mário Soares	2,00	3.º

(1) Ordem sorteada por que figuravam no questionário.
(2) C = % dos que o consideram como o MELHOR % dos que o consideram como o PIOR
(3) Posição a que corresponde a apreciação entre o melhor e o pior dos Primeiros-Ministros.

NOTA FINAL

Um ligeiro desvio à esquerda

O quadro 9 revela que a amostra - não obstante o rigor com que foi seleccionada (vide Ficha Técnica) - está ligeiramente desviada à esquerda, favorecendo nitidamente a FRS (+7,6%) e desfavorecendo, simultaneamente e em igual amplitude global, a AD (-3,6%) e a APU (-4%).

Embora desvios deste tipo sejam normais, é a primeira vez que o método agora adoptado leva à sobrevalorização da FRS que - como força intermédia - é a que normalmente atinge valores mais próximos da última manifestação de vontade eleitoral. O desvio agora detectado poderá ser atribuído a um certo «seguidismo» por vezes manifestado pelos eleitores entrevistados, fenómeno esse que os levará a identificarem-se com a força política que em determinado momento atinge maior relevância, embora não tenham votado nela. A FRS e em especial o PS - após a erosão motivada pelo exercício do poder que afecta a AD e a vitória socialista em França - são realmente as forças políticas que, neste momento, mais impressionam largos sectores do eleitorado.

Em contrapartida a AD - em relação à qual, desde que ascendeu ao poder, se têm frequentemente verificados desvios favoráveis - parece estar agora a ser intensamente desgastada pelo exercício do poder, facto que fará com que alguns eleitores, tendo

anteriormente votado nela, agora não revelem tal facto.

Finalmente, quanto à APU, o desvio agora revelado - embora elevado - é mais baixo do que aquele que normalmente se verifica quanto a esta força política (+7,6%) e desfavorecendo, simultaneamente e em igual amplitude global, a AD (-3,6%) e a APU (-4%).

O já mencionado desvio da amostra fez com que se preferisse o cruzamento com o voto nas eleições para a Assembleia da República, em 5 de Outubro de 1980, a outras variáveis habitualmente mais utilizadas para este efeito (sexo, idade, região, etc.) na análise das respostas a cada pergunta. Portanto, em cada quadro - para além dos resultados globais - pode verificar-se a reacção, a essa pergunta, do eleitorado das diferentes forças ou tendências políticas.

Por vezes construíram-se outros quadros, principalmente com o intuito de proporcionar aos leitores um melhor enquadramento dos dados agora obtidos.

Popularidade Fundação Cuidar o Futuro Balsemão ex-aequo com Cunhal

PERGUNTA 5 - Qual é o político que mais aprecia?

Nesta pergunta embora se apresentassem aos entrevistados os nomes dos políticos mais em destaque da UEDS, da ASDI, do PPM, do CDS, da UDP, do PPD, do PS e do PCP, possibilitava-se também a oportunidade de citarem qualquer outra individualidade.

Olhando para o Quadro 8 verifica-se que há duas personalidades: Mário Soares (22%) e Freitas do Amaral (19%) que se destacam de todas as outras. Se-

quem-se-lhes a larga distância Álvaro Cunhal (10,6%) e Pinto Balsemão (10,4%).

Depois, muito distanciado, surge Lopes Cardoso (2,4%). Depois dele, com valores mínimos aparecem Sousa Franco (1,0%), Major Tomé (0,8%) e Ribeiro Teles (0,2%).

Quanto às duas personalidades cujo nome não figurava no questionário, Ramalho Eanes atinge 2%, Maria de Lourdes Pintasilgo 0,6%; Salgado Zenha, Mota Pinto, Angelo Correia e Lucas Pires alcançam 0,4%; e Car-

los Brito, Vitor Constâncio, Helena Roseta, Sousa Tavares e Melo Antunes alcançam a menção mínima (0,2%).

Quanto às duas personalidades mais citadas é de realçar que, embora as percentagens mais elevadas caibam às forças políti-

cas em que se integram, cada um deles é citado, aliás com idêntica percentagem (6,3%), na força política que apoia o outro. Fenómeno semelhante, embora em menor escala, é verificado também em relação a Pinto Balse-

mão.

Note-se, ainda, alguns factos paradoxais: por exemplo a circunstância de o líder do CDS ser manifestamente preferido em relação ao líder do PSD, embora, partidariamente, as posições se invertam e mantenham ao nível de 75/76. O que pode, por um lado, derivar de falta de Sá Carneiro e da consequente consideração de Freitas do Amaral como «segundo homem» da AD. No entanto, é sabido que, em certa medida, a adesão às personalidades é pressuposta da adesão aos partidos.

QUADRO - 8

QUAL É O POLÍTICO QUE MAIS APRECIA / CRUZAMENTO COM VOTO NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

POLÍTICO	VOTO EM 5 DE OUTUBRO 1980 (Assembleia da República)										VALOR GLOBAL - TOTAL - % (b)
	AD	FRS	APU	UDP	Outro Dir.	Outro Esq.	Não se lembra	Não votou	Votou Br. ou Nulo	N/Responde	
	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	% (a)	
Lopes Cardoso	-	2,5	5,1	-	-	-	8,3	7,5	5,9	-	2,4
Sousa Franco	0,5	1,9	-	-	-	-	-	2,5	-	-	1,0
Ribeiro Teles	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Freitas do Amaral	40,5	6,3	-	-	-	-	16,8	10,0	5,9	4,3	19,0
Major Tomé	1,1	-	1,7	-	-	100,0	-	-	-	-	0,8
Pinto Balsemão	22,1	3,2	-	-	-	-	-	10,0	-	4,3	10,4
Mário Soares	6,3	55,7	-	-	-	-	8,3	15,0	11,7	4,3	22,0
Álvaro Cunhal	-	1,9	74,5	-	-	-	8,3	7,5	5,9	4,3	10,6
Outros	4,7	6,7	5,1	-	-	-	-	-	5,9	8,8	5,2 (c)
Não sabe	18,9	20,8	8,5	-	-	-	50,0	37,5	58,8	26,2	22,2
Não responde	5,3	0,6	5,1	-	-	-	8,3	10,0	5,9	47,8	6,2
Total	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(a) Dos entrevistados que afirmaram terem votado num determinado sentido em 5-10-1980.
(b) Do total da amostra (500).
(c) Ramalho Eanes - 2%; Maria de Lourdes Pintasilgo - 0,6%; Salgado Zenha, Mota Pinto, Angelo Correia e Lucas Pires - 0,4% cada um; Carlos Brito, Vitor Constâncio, Helena Roseta, Sousa Tavares e Melo Antunes - 0,2% cada um.

QUADRO - 9

DESVIO DA AMOSTRA EM RELAÇÃO A OUTUBRO DE 80 - ONDE VOTARAM, ENTÃO, OS INQUIRIDOS DE HOJE

COLIGAÇÕES OU PARTIDOS	VOTO ELEIÇÕES A.R. (5.10.80) (a)	AMOSTRA SONDAÇÃO DE JULHO 1981 (c)	DESVIO
AD	44,9	41,3	-3,6
FRS	26,7	34,3	+7,6
APU	16,8	12,8	-4,0
UDP	1,4	-	-
Outros de Direita	0,5	0,2	-0,3
Outros de Esquerda	3,7	(b)	(b)
Não se lembra	-	2,6	+2,6
Não votou (Abstenção)	16,1	8,0	-8,1
Votou branco ou Nulo	2,3	3,7	+1,4
Não responde	-	5,0	+5,0

(a) Dados globais publicados pela Comissão Nacional de Eleições em 30.11.1980. Não estão consideradas as percentagens alcançadas por PSD e CDS nas Regiões dos Açores e da Madeira.
(b) No questionário não se distinguiu qualquer força política para além das três principais.
(c) Indicação pelos inquiridos da força política onde votaram em Outubro de 80.